

A NOVA NATUREZA CRIADA EM JESUS CRISTO

Silas Molochenco¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar – através de um detalhamento de textos das Escrituras – qual é o significado, do ponto de vista psíquico e espiritual, da nova natureza em Cristo. Nossa proposta é levar o leitor a compreender quais são as transformações que acontecem quando a pessoa recebe a Cristo como salvador².

Palavras-chave: Aconselhamento, Salvação, Nova Criação, Novo Nascimento, Regeneração

ABSTRACT

This article aims to show - through a breakdown of scriptural texts - what is the meaning, the psychological and spiritual point of view, the new nature in Christ. Our proposal is to understand what are the changes that happen when a person receives Christ as savior.

Keywords: Counselling, Life, New Creation, New Birth, Regeneration.

O ser humano: Diade ou Triade

É longa a discussão se o homem é composto de corpo e espírito ou se agrega aos dois uma terceira categoria que seria a alma.

Muito se tem discutido sobre o versículo:

E o próprio Deus de paz vos santifique completamente. E o vosso espírito, alma e corpo sejam mantidos plenamente irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.¹ Ts 5. 23.

A Teologia Sistemática traz uma discussão se o ser humano é dicotômico ou tricotômico. Gruden (1999), em sua Teologia Sistemática, em seu capítulo intitulado de “A Essência da Natureza do Homem” abre a discussão sobre o que a Bíblia apresenta como ‘alma’ e ‘espírito’. Pontua também, na introdução do capítulo, se a estrutura do ser humano é tricotômica, dicotômica ou monista.³

No desenvolvimento de seu arrazoado, Gruden vai argumentar que os dados bíblicos dizem que antes de perguntar se as Escrituras entendem ‘alma’ e ‘corpo como partes distintas do homem, precisamos, desde já deixar claro que a ênfase bíblica esta na unidade global do homem como criatura de Deus (GRUDEM, 1999, p.389). Ele afirma que as Escrituras usam ‘alma’ e espírito’ indistintamente.

Floyd H.Barackman traz-nos que a queda do homem afetou o seu Ser como um todo. Afetou física, psicológica e espiritualmente (1984, p. 188). A Ação de Satanás o atingiu em todas as áreas do seu ser. Afirma também que o ser humano é um ser complexo e que não é tão simples afirmar ser ele dicotômico ou tricotômico. Segundo muitos teólogos a natureza humana é vista essencialmente como a ‘alma’ da pessoa. Entretanto, Barackman afirma que tal conceito não é escriturístico e que ao falar sobre alma a Bíblia se refere ao homem como um todo. Este homem porém, é complexo. Ele afirma que o homem é uma Pessoa; ser pessoal que o faz único. Como pessoa se apresenta como Sujeito que tem sua própria expressão, determinação e é consciente de suas ações. Este Ser é também individualidade e possui características pessoais que o distinguem de todos os outros seres vivos. Também é portador de uma moral que o capacita na distinção entre o bem e o mal. É igualmente dotado de perpetuidade que o faz ser imortal (1984, ps 191,192).

Dadas essas preliminares queremos apontar o que se dá quando o ser humano como Sujeito aceita a Cristo como salvador e nasce de novo conforme Jo 3. 3 a 5, em que Cristo afirma que, para ver o reino de Deus é preciso nascer de novo. David Ellis indica que Jesus Cristo reforça a necessidade desse novo nascimento através do duplo ‘amém’ que nos remete a entender que este nascimento é fundamental e necessário para ter a experiência do novo nascimento, pois com ele, começa a nova existência. Ele é ato fundante da vida do cristão. “A experiência cristã começa com o novo nascimento, pois é uma nova existência – uma nova criação (cf. 2 Co 5. 17; 1 Pe 2.2)”. (ELLIS, 2009). Este ato de concepção tem Deus como o grande autor.

Antes de demonstrarmos o que se modifica e o que não se modifica com a nova natureza, queremos ressaltar alguns aspectos da velha ou antiga natureza para que possamos entender melhor esta nova natureza instaurada em Cristo. Precisamos entender algo do primeiro Adão: desse Adão vivente.

Uma das primeiras verdades é que o ser humano, conforme o primeiro Adão tem um corpo denominado corpo do pecado e o seu ser é escravizado pelo pecado (Rm 6. 6). Também é dominado e estimulado pelas operações da mente que se apresentam como a inutilidade dos comandos de seus pensamentos. Este comando do ser humano está corrompido e o destitui dos valores de Deus apresentando-se sem Deus na vida (Ef 4. 17ss). Seu entendimento é totalmente obscurecido.

A queda de Adão traz para todos os homens – em sua ontologia – o pecado original, e estes estão totalmente rendidos à velha natureza. Desta forma, é chamado de ‘o homem do presente século’, obstinado de coração e que rejeita a revelação de Deus.

Este homem, dirigido pela velha natureza, está oprimido por Satanás (At 10. 38).

Para esclarecer a situação deste homem destacamos Jesus como a verdade (*Aletheia*). Este termo grego é o antônimo de *Lethe* que significa verdadeira morte e verdadeiras trevas. Esta é a situação do velho homem que está na verdadeira morte e nas verdadeiras trevas por causa do pecado original que, como já frisamos está na gênese do seu Ser.

Um entendimento sobre o pecado original

Temos ouvido falar sempre sobre o pecado original. Mas, o que na verdade vem a ser o pecado original? Como podemos explicá-lo ou exemplificá-lo para que possamos ter alguma compreensão sobre o assunto?

Lacan em seus escritos cita que o ser humano vem ao mundo como ‘um pedaço de carne’. Em tom irônico afirma que o homem não é “un homme”, é “un omelette”⁴ que vem ao mundo sem nenhum registro em sua memória e que, por meio dos primeiros contatos sociais, é que começam a engastar as primeiras vivências no conteúdo mental da criança. Lacan, porém, vai afirmar que tais vivências não caem num vazio, elas se engastam no que ele denomina de Estrutura Estruturante. Segundo ele, há uma estrutura na mente humana que permite a estruturação das percepções, das vivências, dos conceitos, dos códigos mnemônicos e, mais tarde, dos significantes.

Para compreender o pecado original, tomo emprestado de Lacan o conceito de Estrutura **Estruturante**. Podemos denominar também esta estrutura como um pano de fundo **Fundante**. Assim, consideramos o pecado original como uma estrutura **estruturante** ou um pano de fundo **fundante**. Como analogia, podemos pensar numa parreira de uvas. Antes de a videira crescer é preciso que se tenha uma parreira na qual a videira vai se engastar e se estruturar. Com o tempo a videira se engastará na parreira. Desta forma podemos imaginar uma videira crescendo pelas bases da parreira. Esta, com o tempo, é tomada pela videira.

Assim é o pecado original: uma parreira estruturante na qual a primeira vivência do ser humano se engasta nela e já nesta primeira vivência se apresenta com pensamento – engaste – pecaminoso. Todas as demais ‘marcas’ no conteúdo mental, além de se engastarem na estrutura estruturante tem como registro fundante o primeiro registro vivido e engastado no pecado original.

O Novo Nascimento

O texto básico do novo nascimento é o de João capítulo 3 versos 3 e 5, nos quais Jesus diz a Nicodemos, que é impossível alguém entrar no reino dos céus sem que passe por essa experiência. Wilbert F. Howard, em sua exegese desses textos afirma que este novo nascimento é uma experiência outorgada por Deus de forma espontânea que traz como benção a presença do Espírito Santo na vida do que é regenerado⁵. Assim, esta experiência é pessoal e subjetiva.

Para esclarecer esse novo nascimento costumeiramente fala-se sobre o nascimento físico do ser humano. Este, no início de sua vida não tem consciência de sua existência. Ele só terá consciência de que existe, mais tarde, quando tiver a percepção do 'eu'; quando se perceber como pessoa. O apóstolo João diz que o novo nascimento é semelhante ao vento que sopra que não se sabe muito bem de onde vem e para onde vai. Assim é a experiência de todo que é nascido de Deus. Esta afirmativa nos leva a pensar que não há muita clareza do que acontece no momento do nosso nascimento. Podemos percebê-lo como podemos perceber o vento, mas saber o que realmente se dá, de onde vem e para onde vai é difícil explicar.

O que realmente se dá no novo nascimento? Como é que fica a questão da natureza pecaminosa?

Creio que há uma profunda relação entre os dois pontos das questões acima, porém a plenitude do que acontece no novo nascimento, instante em que entramos em Cristo Jesus e somos batizados no Espírito Santo, o resultado pleno de tal ação da misericórdia de Deus, só a saberemos, quando na presença gloriosa de Jesus Cristo. Entretanto, podemos ter algumas ideias a respeito.

Quanto ao pecado original, voltemos para o conceito de estrutura estruturante que emprestamos de Lacan, e do conceito de parreira de uvas da qual falamos no início desse texto. Uma parreira normalmente tem quatro suportes ou quatro bases nas quais se engastam a videira.

Usemos da imaginação. Temos diante dos olhos uma videira madura, distribuída por toda a parreira. O que acontecerá com esta videira se os seus suportes ou suas bases forem cortados? Quando isso acontece a parreira se despedaça e a videira vai ao chão: desmorona completamente e passa a ser um amontoado de galhos espalhados pelo chão.

Algo semelhante se dá com o novo nascimento em Cristo Jesus. Nesta regeneração o poder de Deus, em Cristo Jesus, corta ou quebra os suportes da estrutura estruturante do pecado original. Quebrando as bases do suporte do pecado original e tudo o que está engastado nessa estrutura, a natureza pecaminosa desmorona, vai para o chão de forma semelhante à videira que exemplificamos acima. Também podemos comparar o que sobra da estrutura do pecado original dentro do homem depois da ação de Deus através de Cristo no homem é um amontoado de 'entulho'⁶. Em linguagem analógica, o que fica, representa o 'entulho' de uma construção implodida. Desmoronada, a velha

natureza e o que resta dela em nós, nada mais é de que puro 'entulho'. A base bíblica para este paradigma, é o texto de Ef 4. 21ss que diz:

Se é que de fato o ouvistes, nele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus, a vos despír do velho homem, do vosso procedimento anterior, que se corrompe pelos desejos maus e enganadores, e a vos renovar no espírito da vossa mente, e a vos revestir do novo homem, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade.

O texto fala em uma ação continuada que é a de despír-se do velho homem e a de revestir-se do novo homem. Os versículos de 25 a 29 mostram claramente este procedimento.

O texto acima revela que a velha natureza não foi totalmente retirada no novo nascimento. Ela, ou parte dela, permanece no regenerado. Entretanto, ela não é mais estrutural, nem rege mais as ações do regenerado. Perdeu a sua força de comando adquirida na queda do ser humano. Ainda que regenerado, o salvo em Jesus Cristo precisa de um processo para ir se assemelhando a estatura de varão perfeito. Este 'ir se assemelhando' a estatura de varão perfeito promove a nova estrutura para o cristão, e é nesta estrutura que se engastam as vivências e conseqüentemente ele cresce e se fortalece em Cristo. Por isso Paulo, ao escrever para os Colossenses, diz que proclamou o Evangelho a cada um deles para que pudessem se apresentar como homens perfeitos em Cristo (Cl 1.28). Aos Filipenses, no capítulo 3. 8-16, fala de sua experiência pessoal quando afirma que prossegue para o alvo conclamando a todos para fazer o mesmo. Ele dá testemunho de que, ele próprio, com toda a sua vivência,⁷ de não ter conseguido ainda, apesar de toda a sua carreira cristã, chegar a ser aperfeiçoado. Mas diz:

Não que eu já tenha alcançado, ou seja perfeito; mas vou prossequindo, procurando alcançar aquilo para que também fui alcançado por Cristo Jesus.

Irmãos, não penso que eu mesmo já tenha alcançado; mas faço o seguinte: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, pelo prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

(Fp 3. 12-14).

Na sequência do texto, Paulo convoca a todos a imitá-lo nesta jornada.

Diante do exposto podemos dizer que o ‘entulho’ ou o ‘amontoado de galhos quebrados’ precisa processualmente ser removido e no lugar do que é removido plantar os dons e graças da nova natureza. Por meio da comunhão com Deus e com a Igreja levá-los a florescer. Desta forma a nova natureza, gerada pelo Espírito Santo, por meio de Jesus Cristo, será amoldada e levará o cristão, por um processo contínuo à estatura de varão perfeito, à nova estrutura sobre a qual o cristão constrói a sua vida.

Um texto que pode nos ajudar a compreender esta verdade é o de Colossenses 3. 9, 10. Onde lemos:

Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com as suas ações, e vos revestistes do novo homem que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou...

Destaque-se no texto acima as expressões: despir-se e revestir-se. É por meio deste processo que o Cristão se renova para o pleno conhecimento caminhando para a construção da imagem de seu criador em sua vida.

Em outro texto Paulo afirma que não devemos nos conformar a este mundo – ou ao presente século – mas, que necessariamente estejamos sendo transformados através da renovação da nossa mente (Rm 12. 2).

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta compara os cristãos a um edifício espiritual. Se pensarmos que a natureza pecaminosa ‘implodiu’ com o novo nascimento, podemos metaforizar que o que restou dessa ‘implosão’ foi o ‘entulho – sem estrutura de comando – semelhantemente ao entulho que fica depois de um prédio ter sido implodido. Para dar lugar a uma nova construção é preciso que o entulho que restou seja retirado, e isso ocorre de forma lenta, para dar lugar a um novo edifício. Também neste caso pode-se pensar numa nova estrutura formada; uma nova estrutura de vida, semelhante a estatura de varão perfeito.

Para concluir esta parte, citamos ainda 2 Co 10. 4-6 que declara que as armas de nossa batalha não são feitas de carne e sangue. Elas nos são dadas por Deus e são poderosas nele para que destruamos as fortalezas, raciocínios, arrogâncias e anulemos os sofismas e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus. Elas permitem que levemos cativo todo o pensamento à obediência de Cristo e, desta forma “o âmago do ser

fica plenamente sujeito ao senhorio de Cristo”⁸. Devemos estar sempre prontos para lançar mão das armas espirituais contra toda a altivez e desobediência para chegarmos ao homem perfeito.

Os dois espíritos do ser humano

A Teologia discute se o homem é dicotômico ou tricotômico: se é corpo e espírito ou se é corpo alma e espírito. Esta é uma discussão muito antiga e, segundo o meu ponto de vista, esta discussão é antiga, desde a época do positivismo. Passado o positivismo a ciência percebeu a pluralidade das coisas. Assim acontece também com o ser humano. Hoje postula-se o homem em diversas facetas. Ele se manifesta no seu físico, no seu emocional, apresenta-se desejante e capaz de expressar a sua vontade. Diante disso ele se manifesta através da sua psique e é ainda expressão de sua mente. Quanto a ele ser espírito, entendemos que há um espírito do homem e outro espírito que promove a ligação do homem com o transcendente - com Deus.

Além destes aspectos, apresenta-se ainda como afetivo, que é a manifestação de seus cinco sentidos, e é norteado ou dirigido pela vontade e pelo desejo.

Seu físico tem uma relação quase que direta com o desejo. Diferente do que a vontade. O desejo é uma pulsão⁹. Luiz Hanns (1999, p. 29ss). diz que o núcleo básico do significado de pulsão é algo que propulsiona, que coloca em movimento, que aguilhoa, toca para frente, não deixa parar, empurra. É uma força interna que impele ininterruptamente para a ação. É também entendida como tendência ou inclinação, é como instinto, força inata de origem biológica dirigida a certas finalidades.

O desejo está ligado à definição de ID que traduzido significa: **isso que pulsa**. Temos assim, a pulsão da fome, da sede, das necessidades fisiológicas e a pulsão de vida.

A sua apresentação emocional está ligada a parte afetiva visto que a estruturação emocional do sujeito está indelevelmente marcada por sua vida afetiva, isto é, por tudo aquilo que durante o seu processo de vida o afetou através dos cinco sentidos. Gary Collins nos mostra que crianças que foram afetadas – física ou psiquicamente – das mais diversas formas, entre as quais a rejeição, as críticas em excesso, castigos exagerados, humilhação, falta de amor, ameaças de abandono, tais crianças apresentam diversos problemas adotando comportamentos perturbados.

Os especialistas em desenvolvimento infantil tem alertado para os efeitos nocivos da super-proteção, da permissividade excessiva, do rigor exagerado e do excesso de preocupações com detalhes mínimos, pois tudo isso pode gerar ansiedade e insegurança nas crianças (COLLINS, 2004, p.180).

No cotidiano de nossa clínica temos encontrado as mais diversas patologias psíquicas tendo como causas as atitudes dos pais. Encontramos pais que ‘abandonaram’ os filhos dentro da própria casa e estes se constituíram sem uma estrutura básica que os pudessem sustentar no processo da vida. Pais que foram extremamente exigentes gerando assim, em seus filhos, um ‘superEu’ tirano¹⁰. Pais que não permitiram que seus filhos pudessem, em sua infância, começar a tomar decisões para que na fase adulta pudessem enfrentar a vida. Estes foram afetados pelas ações dos pais e na fase adulta de suas vidas sofrem de angústias, ansiedades, medos, hostilidades, pavor, ódio e insegurança. Tais afetos trazem a constituição da psique.

O termo psique tem sido usado desde os antigos filósofos gregos que determinavam para psique o sentido de alma sendo a verdadeira essência da vida. A parte imortal do homem. O termo designa também, mais recentemente o sentido de mente. Mas pode ser entendido também como a fonte das manifestações do ‘EU’ psicológico, fonte dos pensamentos, sentimentos e ações do ser humano¹¹.

Há uma diferença entre mente e psique ainda que esta seja muito sutil. Se a psique é a manifestação do ‘eu’ psicológico, disso que é constituído durante todo o processo educacional do sujeito, a mente determina, além desse ‘eu’, a vontade que rege no ser humano. Este não está totalmente entregue a sua formação relacional com os diferentes grupos sociais começando pelos pais, passando pela família e indo até os amigos de clube. O ser humano tem vontade própria e, essa vontade, eu defino como a manifestação da mente.

Chegamos agora à discussão do espírito do ser humano. Para embasar bíblicamente meu argumento, cito 1 Co 2. 11ss. que deixa claro que há um espírito do homem e outro espírito que é a sua ligação com o transcendente: ligação do ser humano com Deus. Paulo afirma:

Pois, quem conhece as coisas do homem, **senão o espírito do homem que nele está?** Assim também ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

Não temos recebido o espírito do mundo, mas, sim, o Espírito que vem de Deus, a fim de compreendermos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus.

Também falamos destas coisas, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito Santo, comparando coisas espirituais com espirituais.

O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois lhe são absurdas; e não pode entendê-las, pois se compreendem espiritualmente.

Mas aquele que é espiritual compreende todas as coisas, ao passo que ele mesmo não é compreendido por ninguém.

Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo¹².

O texto nos fala de dois espíritos. O espírito do homem e o espírito que tem a aptidão de se conectar com Deus. O primeiro ato dessa conexão é o novo nascimento e a garantia de vida eterna. Esta ação vem de Deus. Este espírito que se liga a Deus tem a competência de manter contatos com Deus. Este espírito, no homem caído, está ‘morto’, isto é, em plena e absoluta treva e em plena e absoluta morte. Isto não significa que Deus não o vê. O que acontece é que este espírito em absoluta morte e absoluta treva por causa do seu pecado original, em seu pecado estrutural, e aqui quero lembrar o que destacamos acima sobre a estrutura pecaminosa. O ser humano em sua estrutura pecaminosa não tem a menor possibilidade de contatar com Deus. Somente através do ato milagroso do novo nascimento, no qual Deus vem ao homem através do Cristo encarnado, é que este espírito, em Cristo, nasce para a verdadeira e plena luz e para a verdadeira e plena vida. Este é o espírito sobre o qual Jesus conversou com Nicodemos quando disse:

Em verdade, em verdade te digo se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito e espírito. Não te admires de eu te dizer: Necessário vos é nascer de novo. (Jo 3. 5-7)

Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. O que nasce da carne é carne e este é, conforme o texto aos Coríntios, o *espírito do homem*. Mas o que nasce do Espírito é espírito e este é o *espírito que transcende, que capacita o ser humano a entrar e manter comunhão com Deus*¹³.

Este homem, que nasce de novo, não nasce pela vontade de outro homem, mas pela vontade de Deus. (Jo 1. 13).

Chegamos aqui ao ponto de esclarecermos o que é que a nova natureza em Cristo transforma no homem. A nova vida em Cristo não transforma toda a vida do sujeito visto que ele permanece com a sua identidade e com sua psique, percebendo-se como pessoa, com todos os seus atributos anteriores à conversão. Percebe a si mesmo de forma semelhante ao que se percebia antes da sua justificação e conversão. Entretanto, há diversos aspectos que se transformam ou, que potencialmente podem ser transformados por meio da experiência do novo nascimento.

Pontos que podem ser transformados por meio do novo nascimento

Evidentemente que a transformação essencial é que ele nasce como ser espiritual, nasce como espírito que transcende tudo aquilo que é imanente ao homem; que transcende assim o espírito do homem. Desta forma, ele alcança a vida em luz, que tem o poder de se relacionar com Deus que é absoluto na sua transcendência. A experiência da conversão abre a possibilidade do homem encontrar-se com Deus, em oração, no Santo dos Santos, diante do trono de Deus tal e qual nos revela o autor aos Hebreus (Hb 10. 19ss). Esta é a primeira e a maior transformação que se dá no ser humano que se ‘converte’.

Existem, porém, outros aspectos que podem ser modificados. Um dos pontos básicos que pode ser transformado é a vontade. Aquele que é regenerado pode ter sua vontade transformada. Lembremos que na descrição acima sobre psique e vontade, fizemos uma distinção entre ambas. Dissemos que o ser humano tem vontade própria e, essa vontade, se manifesta através da mente. Dois autores vão citar que há uma força para além da psique. Voltamos a citar Carl Gustav Jung que nos aponta que o ser humano tem uma capacidade auto-reguladora da psique. O segundo autor é Hanna Wolff que declara haver no interior do ser humano um guia que norteia o seu viver. Desta forma, a psique, ainda que atuante, possui determinadas situações em que emerge uma gestão auto-reguladora. Nem Jung, nem Hanna Wolff e nem eu queremos com isso afirmar que a psique se subjugue, em todos os seus aspectos, diante dessa auto-regulação. As patologias que citamos quando falamos sobre afeto e emoções, mesmo com a conversão, muitas delas permanecem. Não estou aqui advogando que Deus, em Jesus Cristo, não tem o poder de transformar absolutamente a vida de alguém. O que estamos afirmando é que as experiências históricas nos apontam que muitos dos chamados santos tiveram seus

problemas de ordem psíquica continuados ou preservados, mesmo com a conversão. Hanna Wolff, em seu livro *Jesus Psicoterapeuta*, nos aponta que todos temos um guia interior.¹⁴ Este guia interior tem potencial para ser modificado. Evidente que para que isso aconteça o sujeito deve se predispor a mudar.

Outra área que o novo nascimento pode transformar é o caráter. Caráter é relativo a moral do sujeito. Apesar das diferentes definições no que diz respeito ao caráter e moral, quero aqui pontuar a moral como uma palavra derivativa de *êthos*, que tem significado de atos provenientes do interior do ser humano aquilo que gera uma ação genuinamente humana e que brota a partir de dentro do sujeito moral, ou seja, *êthos* remete-nos para o âmago do agir, para a intenção.¹⁵

Ives de La Taille aponta o seguinte:

Embora “moral” e “ética” sejam, na base, sinônimos, é possível aproveitar a existência de duas palavras (Heranças do latim e do grego) para atribuir significados diferentes, mas sempre complementares, às duas palavras. Por exemplo, pode se chamar de moral as diversas regras e valores dos homens e de ética o estudo, seja filosófico, seja psicológico, sociológico, etc. (“A questão da indisciplina: ética, virtudes e educação” in: *Grandes Pensadores em Educação*, 2001, p. 67 a 98)

A moral trata, preferencialmente, a chamada daquele que nasceu de novo a uma responsabilidade em amor. Neste somos chamados a lembrar do ‘Sermão da Montanha’ onde Jesus propõe uma nova ‘lei’, esta como expressão do interior do homem, uma expressão de amor para com o próximo.

Outro aspecto que a nova natureza em Cristo Jesus pode transformar são as propensões ou inclinações do ser humano. Todos sabemos que a estrutura pecaminosa que é instaurada na queda do homem corrompe as suas propensões e inclinações. Por isso Davi afirma:

O insensato diz no seu coração: Deus não existe. Todos se corrompem e praticam abominações; não há quem faça o bem.
O Senhor olha do céu para os filhos dos homens, para ver se há alguém que tenha entendimento, que busque a Deus.
Todos se desviaram e juntos se corromperam; não há quem faça o bem, não há um sequer (Sl 14. 1-3).

O Apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos usa esse texto como prova de que mesmo o judeu que cumpre com a Lei, mas está debaixo do pecado

original, está também corrompido. Suas propensões e inclinações estão marcadas pelo pecado original.

A conclusão que se tira das palavras do apóstolo Paulo aos crentes de Roma é que pelo pecado de um só homem – Adão – todos os demais seres humanos nasceram em pecado (Rm 6).

Sobre o assunto escreve Gruden:

A conclusão que se tira desses versículos é que todos os membros da raça humana estavam representados por Adão no tempo da provação no jardim do Éden. Como representante nosso, Adão pecou, e Deus nos considerou culpados tanto quanto Adão. As vezes a doutrina do pecado herdado de Adão é exprimida como a doutrina do “pecado original”. É “original” porque provém de Adão e é também original porque pertence a nós desde o princípio de nossa existência pessoal; de qualquer modo, a idéia implícita é a do nosso, não de Adão. (GRUDEN, 1999. p. 407).

Conforme os textos das Escrituras, algo acontece com o pecado original, com essa estrutura estruturante que faz com que todos os homens tenham em sua origem a pecabilidade. Sobre este assunto Paulo dá o seu testemunho pessoal na carta aos Gálatas quando diz:

Portanto, não sou mais eu quem vive (*este eu como a estrutura estruturante pecaminosa*), mas é Cristo que vive em mim (*A nova vida que é proveniente do novo homem, da nova natureza*). E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no filho de Deus (*expressão do Eu regenerado por Cristo Jesus*), que me amou e se entregou por mim (Gl 2. 20)

É importante ressaltar mais uma vez, que essa velha natureza, esta estrutura estruturante não é retirada pois na mesma carta Paulo afirma que “a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne. Eles se opõem um ao outro, de modo que não conseguis fazer o que quereis” (Gl 5.17). Na carta aos Efésios ele afirma:

Se de fato o ouvistes, nele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus, a vos despir do velho homem, do vosso procedimento anterior que se corrompe pelos desejos maus e enganadores (*uma ação continuada*), e a vos renovar no espírito da vossa mente, e a vos revestir do novo homem, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade. (*Também uma ação continuada*). (Ef 4. 21-24).

A partir do versículo 25 do mesmo capítulo ele mostra como se dá este processo contínuo no qual aspectos da velha natureza são retirados e novos aspectos, da nova natureza, são colocados. É praticamente um processo de substituição dos valores, conceitos e aspectos do velho homem para o novo homem, uma renovação e amoldamento do novo homem buscando formar nele a imagem de Jesus Cristo.

Assim podemos concluir que ao nascermos de novo a velha natureza que é uma estrutura forte e impossível de ser quebrada, em Jesus Cristo, na cruz ela é quebrada, ou melhor, ela é esmigalhada. Apesar disso, ela ainda permanece dentro de nós e é preciso que através do estudo da Palavra de Deus e da comunhão com os irmãos¹⁶ e o nosso desejo de nos aperfeiçoarmos em Cristo, permitimos que ele mesmo nos transforme de fé em fé e de glória em glória moldando-nos cada vez mais à estatura de varão perfeito.

Quero destacar como última das mudanças aqui enfocadas a mudança da cosmovisão.

Quer saibamos ou não, todos caminhamos dentro de uma cosmovisão e esta tem forte influência no nosso viver cotidiano.

Há diversos fatores que influenciam na composição da cosmovisão. Um dos aspectos que a fundamentam, está na percepção da origem das coisas e de como elas funcionam no mundo. É através da cosmovisão que se busca compreender a que tipo de leis ou princípios se está sujeito e de como estas gerenciam o viver. Também estão na cosmovisão as percepções do que o mundo pode proporcionar para o viver. A ciência, o conhecimento e o desenvolvimento econômico-científico nos bombardeiam a cada minuto com dados, estatísticas e informações que influenciam quase que diretamente a nossa cosmovisão. Há ainda a filosofia do tempo presente que interfere fortemente na formação da cosmovisão.

Outro ponto importante é a rapidez e o volume com que as informações daquilo que acontece no mundo chegam até nós, impactando e amoldando a nossa vida e conseqüentemente a nossa cosmovisão. Somos constantemente bombardeados por tudo isso que envolve o nosso viver.

Todas estas fontes e condições afetam todos os homens. No entanto, os regenerados em Cristo possuem uma leitura diferenciada de tudo que lhes afeta proveniente do presente século. O regenerado em Cristo percebe as coisas que formam a cosmovisão juntamente com o homem natural em quem a

estrutura estruturante do pecado original tem o comando da vida e dá o direcionamento da cosmovisão. Só que de uma forma diferente. Quem está em Cristo, discerne as coisas espirituais (1 Co 2. 13-16) e tem a capacidade espiritual de pensar nas coisas que são do 'alto' onde Cristo está assentado a direita de Deus. (Cl 3. 1-3).

O pecado original influencia grandemente na cosmovisão de todos os homens. Este pecado afetou não só a natureza humana, mas, conforme Romanos 8.18ss, toda a natureza sofre por causa dele. Toda a criação sofre, inclusive nós que temos o Espírito Santo gememos e sofremos porque estamos inseridos nesta criação. Assim, somos influenciados pela criação e influenciados na criação. Exemplos fortes e bem presentes dessa verdade são as leis ambientais e da preservação das espécies e as leis e atos de prevenções sanitárias que diariamente podem ser vistas em nossos noticiários, mas países, empresas e a maioria das pessoas desrespeitam essas leis. Um dos assuntos principais no mundo atual, discutido por todos os governos é sobre a emissão de gases que promovem o efeito estufa. Todos nós somos responsáveis pelo problema e, ao mesmo tempo, sofremos as consequências.

Por tudo isso Paulo afirma:

Pois sabemos que toda a criação geme e agoniza até agora, como se sofresse dores de parto; e não somente ela, mas também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito também gememos em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo. Porque fomos salvos na esperança. Mas, a esperança que se vê não é esperança; pois como alguém espera o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos (Rm 8. 18.22-25)

Diante de todos os fatores que formam a cosmovisão, temos ainda a cultura.

Como afirma Luigi Alici a cultura é para a pessoa uma 'segunda natureza' por meio da qual esse homem exerce reflexões através de sua inteligência e se interroga sobre o sentido espiritual e sobre a natureza das coisas (ALICI, 2006, p.187). Se Alici indica que a cultura é a 'segunda natureza', qual seria, na visão dele, a primeira? A Primeira é a proveniente da família sendo os pais os primeiros a influenciarem na vida do sujeito. A família é primordial e fundamental na formação da cosmovisão. Se a família diz para o sujeito que ele deve tomar cuidado; cuidado ao sair na rua, cuidado ao brincar, cuidado quando andar de bicicleta, pois pode cair, cuidado ao andar na rua, cuidado com as

peessoas, pois podem lhe fazer um mau, cuidado com os amigos pois eles podem lhe enganar e outros cuidados tantos, para este, que deve cuidar de tudo, o mundo será um lugar perigoso demais para se viver. Esta é a 'primeira natureza' na vida do sujeito. A força da família é altamente impactante na formação do sujeito.

Esta cosmovisão impacta o homem e ele dificilmente pode se desvencilhar dela para o seu viver diário. Ele é envolvido por tudo isso que está a sua volta e que, quer queira ou não, amolda o seu pensar e o seu agir dando-lhe uma visão de mundo e amoldando uma filosofia de vida.

A nova natureza em Cristo tem o poder de transformar, em parte, a cosmovisão do ser humano. Tal se dá através de um salto qualitativo no momento da conversão. Neste momento nascemos de novo e a nova natureza é implantada em nós. Nascemos do Espírito. Como diz o cântico "Eu era cego, mas agora vejo".¹⁷ Há na conversão um salto de qualidade. Se há uma conversão há também uma mudança de pensamento geral. As coisas do presente século já não têm a importância que dantes tinham e assume o primeiro lugar as coisas concernentes ao reino de Deus. O que nasceu de novo busca em primeiro lugar o reino de Deus e sabe que as outras coisas lhe serão acrescentadas (Mt 6. 33). Pelo menos deveria ser assim, mas muitas vezes este ensino primeiro da vida cristã não é vivido pelo que nasceu de novo.

Por isso Paulo alerta os cristãos de Colossos.

Já que fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas de cima, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas de cima e não nas que são da terra: pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. (Cl 3. 1-3).

Dentro do mesmo raciocínio, de que há uma mudança da cosmovisão, está o conceito de que não há comunhão entre luz e trevas conforme as palavras do Apóstolo Paulo. Se dois andarem juntos um nascido de novo e outro não, obviamente terão visões diferentes de mundo. A cosmovisão de cada um terá pontos significativamente diferentes. Dependendo da qualidade da comunhão que vivem, a convivência fica insustentável; não há pontos comuns significativos que sustentem a convivência. Se assim for, a vida em comum fica insuportável, isto é, difícil de conviver, pois um não entenderá o outro em suas visões de mundo.

É certo que há uma mudança de cosmovisão com o novo nascimento. Por isso Paulo pergunta:

Que sociedade pode haver entre a justiça e a injustiça?

Que comunhão pode haver entre luz e trevas?

Que harmonia há entre Cristo e Belial (Satanás)?

Que parceria pode ter o crente com o incrédulo?¹⁸

Fica assim demonstrado que no novo nascimento há uma mudança da cosmovisão e esta mudança é altamente significativa.

Temos a dizer ainda que esta mudança é radical; mexe com a raiz da cosmovisão. Entretanto muitas das influências da cosmovisão apresentadas acima permanecem presentes mesmo após a conversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No livro dos Provérbios temos que os homens andam segundo o seu coração e que tomam como parâmetro de avaliação de vida a sua própria vida. Assim é aquele que não nasceu de novo. Este, que parâmetros têm para seguir senão aqueles provenientes de seu coração e os do presente século?

Há outro ponto a se ponderar. É muito complicado para o homem contemporâneo viver nesta época chamada de pós-modernidade. Viver hoje é muito diferente do modo que viveu o homem moderno. Na pós-modernidade o ser humano perdeu os parâmetros sociais, legais e religiosos que o regiam a vida na modernidade. Hoje, tudo se torna numa 'insustentável leveza do ser'. Podemos ver, como diz Contardo Caligaris em entrevista para a revista Veja¹⁹, que o homem do tempo presente perdeu todos os referenciais de ser homem. Não há mais modelos seja em que campo for. Ainda que Contardo fale do homem sexo masculino, podemos dizer que o ser humano se perdeu; perdeu os seus referenciais em dar alto valor a sua individualidade e subjetividade. Alguém já disse que um dos dez mandamentos da pós-modernidade é não se atormentar com os valores e outro é não confiar nas instituições.

Mesmo assim, num contexto como este, Deus atua transformando vidas e, através de milagres, dá a elas o novo nascimento através do Espírito Santo. Dá a elas um novo coração. Este novo coração tem significado de uma transformação radical atuando na razão, na vontade, na regulação da psique e no guia interior do ser humano. Este novo coração diz respeito também ao caráter e a moral do sujeito que com Cristo são transformados. O novo nascimento atua, desta forma, nas propensões e inclinações, no 'norte' da vida e na cosmovisão. A Palavra nos diz que Deus nos dá um novo coração. Ela diz:

... porei dentro deles um novo espírito; tirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne, para que andem nos meus estatutos, guardem as minhas normas e as cumpram; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus (Ez 11. 19,20).

E ainda:

Também vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Também porei o meu Espírito dentro de vós e farei com que andeis nos meus estatutos; e obedecereis aos meus mandamentos e os praticareis. ...e sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. Pois eu vos livrarei de todas as vossas impurezas (Ez 36. 26-29).

O escritor aos Hebreus lembrando desses textos escreve sobre a nova aliança realizada por meio de Jesus Cristo:

Está é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis na sua mente e as escreverei em seu coração. Eu lhes serei Deus, e eles me serão povo. Ninguém terá de ensinar ao próximo, nem a seu irmão dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior. Pois serei misericordioso para com suas obras más e não me lembrarei mais de seus pecados (Hb 8. 10-12).

A partir dessa transformação Deus passa a ser o nosso santuário (Ez 11. 16) e, simultaneamente somos santuário de Deus. (1 Co 3. 16; 6. 19; Ef 2. 19-21). Deixamos de fazer parte do reino da verdadeira morte e da verdadeira treva para, por meio do sacrifício de Jesus o Cristo, fazer parte do reino da verdadeira luz e verdadeira vida, isto é nascer de novo conforme a palavra de Jesus a Nicodemos. Somos assim plantados no novo império; O império de Deus e do seu Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUCE, F. F. (Ed. Geral) Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida, 2009.
- COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão: Edição Século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DEMO, Pedro. LA TAILLE, Yves de. HOFFMANN, Jussara. Grandes Pensadores em Educação: O Desafio da Aprendizagem da Formação Moral e da Avaliação. 2ª.ED. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- GRUDEN, Wayne. Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- HANNS, Luiz Alberto. A Teoria Pulsional na Clínica de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
- HARBON, Nolan B. (Ed. Geral) The Interpreter's Bible. Nashville: Abingdon Press. 1952.
- MORA, José Ferrater. Dicionário de Filosofia. 5ª.Ed. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1971.

¹ Doutor em Psicologia, Mestre em Teologia

– Aconselhamento, Psicanalista Clínico. Professor na Teológica.

² Neste artigo contemplarei as áreas do sujeito que são e que podem ser transformadas através do novo nascimento. Em um artigo que se seguirá tratarei das áreas que dificilmente são transformadas através do novo nascimento. Tais áreas somente poderão ser mudadas por meio de um milagre específico, alheio a nova natureza do sujeito. Cito como exemplo as doenças psíquicas.

³ Para maiores esclarecimentos sobre o assunto ver Grudem, Teologia Sistemática p. 388.

⁴ Lacan usa um jogo de palavras da língua francesa.

⁵ The Interpreter

's Bible, Vol 8, Gospel According John ps. 504,505

⁶ Neste ponto tomo emprestado um conceito da construção civil para exemplificar o que quero demonstrar sobre a ação misericordiosa de Deus através do ministério de Jesus Cristo em nossas vidas. O conceito emprestado é o da implosão de um prédio. Quando um prédio é implodido toda a sua estrutura cai em terra. Não há mais estrutura que possa sustentar qualquer coisa. Tudo passa a ser um amontoado de entulho.

⁷ Se a carta aos Filipenses foi escrita na prisão de Roma por volta dos anos 62 ou 63 a.D. ele está bem perto do final de sua vida.

⁸ Nota de rodapé da Bíblia de Estudos da NVI.

⁹ Para entender melhor o que é uma pulsão recomendo o texto de Luiz Hanns, A Teoria Pulsional na Clínica de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1999.

¹⁰ Atualmente não se usa mais a expressão de

'supereu

'pois dá uma conotação de poder sobre o Eu. Hoje se usa a expressão

'supraeu

'que dá o sentido de uma força que está sobre o Eu. Este

'supraeu

¹¹ é formado pelo processo educativo que faz com que leis morais e éticas sejam engendradas no conteúdo mental do Eu.

¹² Para maiores esclarecimentos ver Arthur S. Reber Dictionary of Psychology. London: Penguin Books 1985 e Luiz Alberto Hanns. Dicionário Comentado do Alemão de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

¹³ Grifo meu.

¹⁴ Jo 3. 3, 5. Os textos em itálico são esclarecedores e citações minhas. Ver também 1 Co 5. 17.

¹⁵ O livro citado é das Edições Paulinas 3ª. Ed. 1990.

¹⁶ Wikipédia – acesso em 22/05/09.

¹⁷ Para uma visão maior destes pontos sugiro a leitura de Vida em Comunhão da autoria de Dietrich Bonhoeffer da Ed. Sinodal, 1997.

¹⁸ O hino a que me refiro é o "Amazing Grace".

¹⁹ Ver o texto de 1 Co 6. 11-18.

²⁰ Revista Veja No. 2115 – ano 42 – No. 22, de 3 de junho de 2009